

De volta ao ataque

Carmen Maura, atriz de Pedro Almodóvar, diz que interpreta para esquecer a desastrosa vida pessoal. Por

Alessandra Meleiro, para o Valor, de Londres

Após 18 anos sem filmar com o diretor Pedro Almodóvar, a atriz espanhola Carmen Maura, 61 anos, volta a atuar em seu último filme, "Valer", que estreia no Brasil neste fim de semana. Sua interpretação lhe rendeu o prêmio de melhor atriz em Cannes, dividido com as outras cinco atrizes do elenco: Penélope Cruz, Lola Dueñas, Blanca Portillo, Yukana Kubo e Chloë Sevigny.

Em "Valer", Almodóvar resgata, mais uma vez, o patrimônio artístico e cultural espanhol, consagrando-se assim no debate cultural internacional. Novamente, busca alternativas à configuração familiar tradicional, como se instabilizasse fortes pressões feministas e, finalmente, questiona os marcos. O entusiasmo pela vida urbana, presente em sua filmografia, é agora interpretado pela protagonista de uma paisagem rural — o filme é ambientado em La Mancha, sua região natal.

Em sua busca por novos parâmetros, Almodóvar, nos anos 1980, reinventou o "saber espanhol" usado extensamente pelo discurso ideológico franquista e, por meio do humor, críticas a sagrada autoridade que dominou a história da arte espanhola dos anos 1960 e 70. Para isso, contou com colaboradores estíreis — físicos, músicos e cantores — que garantem a todo projeto de sua produtora, El Deseo, uma aura coletiva. No grupo mais ou menos fixo de "Chicas Almodóvar", suas atrizes, encontram-se

Maria Paredes, Victoria Abril, Romy de Palacios e, sempre à frente de um ataque de nervos, Carmen Maura. De primeiro papel de expressão de Carmen foram em "Figuras de Papel" (1977), de Fernando Colomo, seguido por "Oltros Novedades" (1978), de Carlos Saura. Em 1980, a atriz incentivou Almodóvar a levantar fundos para seu filme comercial de estreia, "Pepi, Luci, Bom y Otras Chicas del Montón", o primeiro dos sete longos que fizeram jus ao apelido. A seguinte foi uma série de atuações memoráveis, como em "Mamá Hiberna" (1983), "Que Fija para Morrer Isto?" (1984) e "A Lei do Deserto" (1987). Em 1988, o reconhecimento internacional finalmente se deu com Pepi, a neorrealista protagonista da comédia "Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos". Desde então, Carmen recebeu inúmeras premiações e hoje, tendo atuado em mais de cem filmes, é a atriz mais requisitada na Espanha.

Leia a seguir entrevista exclusiva concedida ao Valor no lançamento do filme "Valer", que também integrou o 21.º London Spanish Film Festival, em Londres.

Valer: Pedro Almodóvar disse que o filme trata de esquecer para a mulher. Mas foi em "Pepi, Luci, Bom" que estabeleceu a estética mulher Barcelona. Como mudou sua perspectiva com Almodóvar?

Carmen Maura: Trabalhar com Almodóvar nos anos 1980 era considerado vulgar. Victoria Abril não aceita fazer o papel de Glória, em "Que Fija para Morrer Isto?", assim como não aceita atuar em "Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos". Para mim, é difícil chegar quando atuo, mas durante a filmagem de "Mulheres" choveu muito, foi uma relação muito ruim com Pedro. Depois do filme, aos 18 anos não comentei.

Valer: Federico Garcia Lorca escreveu grandes poemas para os fotógrafos no último Festival de Cannes, no qual ganhou, com suas colegas, o prêmio de melhor atriz.



Carmen posa para os fotógrafos no último Festival de Cannes, no qual ganhou, com suas colegas, o prêmio de melhor atriz. Século XIX e fim de semana, 16, 11 e 12 de novembro de 2006 | Valor | 13